



GUERRA CIVIL NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA VILA DE PANDA MUDJEKENI EM MOÇAMBIQUE 1983-1992

CIVIL WAR AND THE SOCIO-SPATIAL DYNAMICS OF THE VILLAGE OF PANDA MUDJEKENI IN MOZAMBIQUE 1983-1992

Carlitos Luis Sitoie¹
Alexandre Francisco Chumele
Valeriano Alberto Moiane

RESUMO

O conflito armado que durou 10 anos (1983-1992) no distrito de Panda e com mais de 780 pessoas mortas, com danos avultados de bens de uso de consumo. Esse conflito reforçou migrações forçadas para vila, constituídas maioritariamente pelos refugiados vindos das aldeias comunais. A metodologia adotada baseou-se em entrevistas, observação direta e indireta para caracterizar alguns aspectos sociais, econômicos e ambientais. Para a elaboração deste artigo, foi feita uma revisão de literatura do tipo narrativa. Para tal, foi feita uma análise descritiva e qualitativa do tema com base no conteúdo de materiais publicamente disponíveis, como artigos científicos, manuais, dissertações, relatórios técnicos e administrativos sobre a guerra civil e reassentamentos em Panda. De modo a dar consistência ao estudo foram aplicadas entrevistas exploratórias a alguns sujeitos sociais que viveram no tempo da guerra civil na vila de Panda. Tratou-se de uma escolha aleatória de acordo com acessibilidade dos sujeitos. No total foram selecionadas (47) quarenta e sete sujeitos sociais. Tratando-se de entrevistas exploratórias julgou-se suficiente o universo para os objetivos do estudo. A tática de guerrilha adotada pela Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO), foi de invadir as aldeias comunais e povoações dispersas, capturar, saquear bens, matar e incendiar habitações. Essa situação forçou a população a se refugiar na vila, formando os atuais assentamentos populacionais da vila de Panda.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra. Assentamentos. Refugiados.

ABSTRACT

The armed conflict that lasted 10 years (1983-1992) in the district of Panda and left more than 780 people dead, with extensive damage to consumer goods. This conflict intensified forced migrations to the village, made up mainly of refugees from communal villages. The methodology adopted was based on interviews, direct and indirect observation to characterize some social, economic and environmental aspects. To prepare this article, a narrative literature review was carried out. To this end, a descriptive and qualitative analysis of the topic was conducted based on the content of publicly available materials such as scientific articles, manuals, dissertations, technical and administrative reports on the civil war and resettlement in Panda. In order to give consistency to the study, exploratory interviews were carried out with some social subjects who lived during the civil war in the village of Panda. It was a random choice according to the accessibility of the subjects. In total (47) forty-seven social subjects were selected. As these were exploratory interviews, the universe was judged to be sufficient for the objectives of the study. The guerrilla tactics adopted by the National Resistance of Mozambique (RENAMO) were to invade communal villages and scattered settlements, capture,

¹ Professor na Universidade Save (Unisave), em Moçambique. Pós-doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Ufam. Mestre em Educação/Ensino de Geografia e Graduado em Licenciatura em Ensino de História e Geografia pela Universidade Pedagógica de Moçambique. E-mail: carlitossitoie@yahoo.com.br.



loot goods, kill and burn homes. This situation forced the population to take refuge in the village, forming the current population settlements in the village of Panda.

KEYWORDS: War. Settlements. Refugees.

1 INTRODUÇÃO

Ao ler escritos de Rodney (1971), é possível aventar que a região que mais tarde veio a ser denominada de Panda Mudjekeni², foi habitada por povos multiétnicos, com destaque aos Chope, Nguni, Changanes, Mundaus e os Chenguas Vátua, que haviam definido suas territorialidades muito antes da colonização. Os assentamentos eram dispersos no modelo de famílias alargadas com habitações tradicionais tipo palhotas. Baseando-se em Fernandes (2019), pode-se dizer ainda, que para além dos autóctones, que o espaço geográfico que mais tarde veio a constituir o distrito de Panda, a partir de 1895, recebeu algumas famílias constituídas por pessoas revoltadas que fugiram do litoral de Gaza, Inhambane e outros locais sob forte influência das ações da administração colonial. Esse grupo foi se instalar em lugares recônditos de Panda, que consideravam bem distantes do controle português, na tentativa de escapar dos excessos dos colonizadores. Tais famílias dispersas foram apelidadas pelos portugueses de bandidos sociais e vagabundos.

As famílias de vagabundos e bandidos sociais vieram com o desenrolar do tempo a engrossar os assentamentos dispersos e aglomerados que estavam sob jurisdição da circunscrição de Panda, constituída por (3) três postos administrativos (Panda, Urrene e Mawayela). Panda não chegou a atingir o nível de conselho de administração Portuguesa, por esse motivo, foram mantidos os assentamentos dispersos do tipo povoações que, mais tarde, ficaram conhecidas como pequenas unidades administrativas conhecidas por localidades, círculos e células.

Essas pequenas unidades administrativas, com a independência Nacional, a primeira Constituição da República Popular de Moçambique, orientou que fossem transformadas de dispersos para territórios totalmente concentrados. Era uma política de socialização do campo através das aldeias comunais e machambas³ estatais com vista facilitar aos camponeses e

² Panda é o distrito da província de Inhambane, em Moçambique. A sua sede do distrito chama-se Panda-Mudjekeni (em língua xitsua) que significa em português, a vila onde está içada ou hasteada uma bandeira.

³ Roça ou roçada; campo agrícola.



trabalhadores individuais a criação de unidades agropecuárias estatais e cooperativas de consumo. Portanto, as aldeias comunais faziam parte de uma política de socialização do campo, uma estratégia definida para combater o subdesenvolvimento em Moçambique. As diretrizes definidas no período 1978-1980 e a reunião Nacional das aldeias comunais em 1981 permitiram esse contexto de aldeamento no território nacional (Araújo, 1983).

Foram instaladas em Panda Aldeia comunal de Papo, Aldeia Comunal de Pembe, Acordos de Incomati, Xichocoxa, Julius Nherere ou 25 de junho, Cocoluane, Polane, Phofula, e Denkene. As residências nestas aldeias eram de formato precário, construídas a pau, lalalaca, caniço, matagal e capim, por vezes maticada por meio de barro, A Renamo de forma alcançar um dos seus objetivos estratégicos, que era de obrigar o governo da Frelimo a abandonar a sua ideia de socialização do campo, iniciou em 1983, uma série de ataques, sequestros e incêndios nas aldeias comunas do distrito. É por esse motivo que Cahen (2019), informa que esta guerra causou no seio do povo moçambicano um processo de desestruturação de relações sociais muito profundo ao deixar feridas difíceis de curar, massacres, assassinatos, roubos, execuções, violações e todo tipo de atrocidades cometidas de parte a parte. Como consequência do sucedido, aconteceu o êxodo-rural perpetuado por pessoas que residiam nas aldeias e povoações dispersas e que se deslocaram posteriormente para criar bairros que configuram até os dias de hoje as características espaciais da vila de Panda.

Os assentamentos na vila não foram acompanhados por estudos físicos geográficos e socioeconômicos que sustentasse a correta ocupação de espaço com planos de pormenores que guiassem parcelamentos/lotamentos para arruamentos (primários, secundários e terciários), praças públicas, campos de recreação, sistemas de saneamento básico, rede elétrica, e outros. Talvez isso não tenha sido planejado e aplicado na época, porque o contexto emergencial da guerra não permitisse, ou porque não existiam quadros qualificados para tal tarefa.

Os critérios de alocação das pessoas/famílias vindas das aldeias e povoações dispersas obedeceu ao sentido/direção da aldeia de onde vinham os refugiados, por exemplo, os que vieram da aldeia comunal 25 de junho situada no sentido leste do distrito, ocuparam as terras situadas no lado leste da vila, e os que vinham de uma aldeia situado no oeste, assim se assentaram na vila e sucessivamente. O direito de uso e propriedade da terra foi estabelecido tendo em conta o empréstimo do terreno feito pelo dono nativo/oriundo da vila ao refugiado ou por vezes feita a alocação via estruturas política locais que colocavam as pessoas se utilizando da sua posição de poder. Raras foram as famílias que adquiriram a terra por meio de compra ou por troca.



Durante o período de 1983-1992, os assentamentos que constituem a vila de Panda estiveram cercados por trincheiras militares projetadas para a guerra defensiva de forma possibilitar o tiro e a circulação das tropas sob proteção. Numa primeira fase, houve duas baterias de trincheiras (abertas e fechadas). Relatos dos sujeitos sociais contaram que no primeiro ataque, realizado pelos militares pertencentes ao movimento ou partido político denominado, Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), acontecido no ano de 1983, foram lançados obuses nos abrigos fechados que mataram asfixiados e soterradas várias pessoas entre civis e militares que habitavam na vila.

Os conflitos estiveram presentes desde a origem da humanidade, sempre ao poder associado à posse de terras e mão-de-obra para o processo produtivo. Um dos sistemas defensivos utilizados para reduzir mortes de civis foi programar assentamentos em lugares distantes das bases e quartéis militares, evitando que a população pudesse sofrer bombardeamentos durante os confrontos dos soldados. Essa situação não era aplicável na situação de Moçambique e de Panda em particular durante a guerra civil.

Para este estudo, partiu-se da ideia de que o assentamento populacional da vila de Panda teve aceleração na ocupação com a chegada de refugiados de guerra civil, oriundos das localidades e postos administrativos do distrito que fugiam das invasões dos militares da Renamo, que matava, queimava aldeias e saqueava bens de uso e consumo.

Esta pesquisa em parte revela a contribuição da guerra para o assentamento populacional da vila de Panda. A temática acerca de refugiados de guerra tem sido tratada no cenário nacional e internacional pela expressiva dimensão de seus fluxos, pelo desrespeito à dignidade humana e pela crescente violência na sua contenção e pela sua condição de extrema vulnerabilidade. Diversos autores têm relatado a guerra como elemento repulsivo da população porque além de matar, saquear tem fomentado perseguições de algumas pessoas, provocando migrações forçadas, mas tem sido comum ignorar o papel da população refugiada para os assentamentos de destino/chegada.

Partindo de Cahen (2019) é possível dizer que as correntes interpretativas acerca de uma guerra interna de Moçambique, algumas denominam-na de guerra imperialista contra um Estado socialista outros de guerra de sabotagem; ação de bandidos armados contra o povo, guerra dos 16 anos ou guerra entre irmãos, guerra civil e mais tarde, uma guerra pela democracia. O que é comum é que este conflito armado foi violento e causou danos avultados materiais e humanos. Esse conflito iniciou no país em 1976, assolou o distrito de Panda a partir de 1983. Entre suas causas, apontam-se como relevantes as políticas caracterizadas por clivagens e dissidências internas dentro



da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) que deu origem ao RENAMO. Diante dessa problemática, surgem as seguintes questões de partida: 1. Em que medida a guerra civil entre a Renamo e Frelimo contribuiu na dinâmica espacial da vila de Panda Mudjequene? 2. Quais foram as aldeias formadas pelo governo para proteger as populações dos postos administrativos e localidades do distrito de Panda da guerra civil? 3. Quais estratégias militares foram usadas para assentamentos populacionais refugiados na vila de Panda Mudjequene?

2 METODOLOGIA DO TRABALHO

Para operacionalização dos objetivos desta pesquisa, foi feita uma revisão de literatura do tipo narrativa, a análise descritiva e qualitativa do tema com base no conteúdo de literatura disponível na internet, tais como artigos científicos, manuais, conhecimento cinzento (monografias, dissertações e teses) que versa acerca da temática pesquisada. O trabalho de campo foi realizado de novembro a dezembro de 2019, entrevistando funcionários das instituições, residentes na vila, que estão desde o período da guerra civil até a atualidade. Para ter dados sobre a população, foi recorrida a departamento distrital de Panda das estatísticas, fornecendo dados numéricos da população existente ou registado nos censos. Essas estratégias de investigação envolveram coleta de dados simultâneos ou sequencial para entendermos melhor os problemas de pesquisa. A coleta de dados também permitiu a obtenção de informações numéricas como de informações de texto, de forma que o banco de dados finais represente tanto informações quantitativas como qualitativas. Foram entrevistadas quarenta (40) residentes; quatro (4) antigos combatentes e três (3) chefes dos bairros onde foram feitas algumas perguntas que constam no formulário de perguntas, fornecendo respostas.

O distrito de Panda está situado na parte meridional da província de Inhambane, em Moçambique. A sua sede é a vila de Panda. Veja o Mapa 1. Tem limites geográficos, a norte com o distrito de Funhalouro, a norte e leste com o distrito de Homoíne, a sul com os distritos de Inharrime e Zavala, a sul e a oeste com o distrito de Manjacaze da província de Gaza e a oeste com o distrito do Chibuto também da província de Gaza (Mapa 1).

As condições físicas geográficas de Panda tiveram seu papel crucial na guerra civil, pois os fenômenos geográficos são utilizados para fins militares, uma vez que permitem aos beligerantes adquirir vantagens em uma batalha ou guerra. Por conta disso, no ano de 1977, o geógrafo Yves Lacoste escreveu uma obra intitulada *A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a Guerra*,



reafirmando a utilidade militar e política da Geografia, bem como o seu caráter extremamente ideológico de manutenção e consolidação do sistema capitalista. Primeiro, referir que a importância da Geografia está relacionada a necessidade de conhecer o espaço geográfico. Esse pode ser entendido como espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. É de extrema importância olhar a geografia como ponto de partida para as guerras, não esquecendo das ideias de Yves Lacoste: isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra, por isso nenhum militar vai à guerra sem olhar as condições físicas e geográficas.

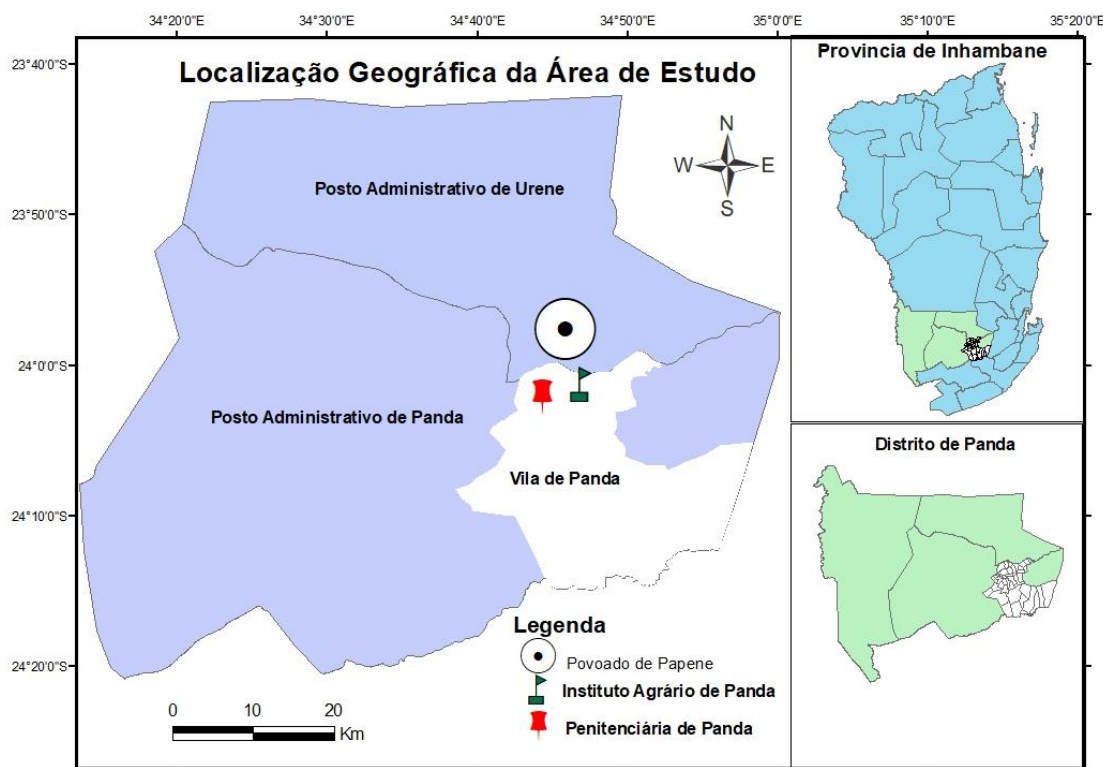
O distrito apresenta um clima tropical seco e semiárido, caracterizado por longos períodos de estiagem (seca), com baixa humidade, altas temperaturas, baixo índice pluviométrico, chuvas irregulares e escassas, pouca variação de temperatura, solo pobre em nutriente, afetando significativamente os rendimentos da produção agrícola, nas zonas onde a agricultura é de sequeiro. Os meses de outubro a janeiro, são quentes e chuvosos os quais ditam o início da campanha agrícola. Com uma temperatura média de 18°C a 35°C e a precipitação de 750mm/ano, sendo os meses de dezembro a fevereiro os mais chuvosos. Essa precipitação é caracterizada por uma distribuição das chuvas irregulares ao longo do ano, afetando negativamente a produção agrícola, inserindo o distrito no grupo A da classificação de Köppen⁴, e no W de Thornthwaite⁵.

⁴ Valoriza os factores elementos do clima (temperatura e precipitação). Portanto, a temperatura média anual é igual ou superior aos 18 °C e, precipitação significativa. Este grupo subdivide-se em, Af = Clima equatorial, Am = Clima de monção e, Aw ou As = Clima de savana. Sendo este último subtipo, aquele que se enquadra, à vila e distrito de Panda.

⁵ O fator mais importante é a evapotranspiração potencial e a sua comparação com a precipitação que são típicas de uma determinada área.



Mapa 1: Localização geográfica da área de estudo



Fonte: Autores, 2024.

O conhecimento do território é uma das matérias fundamentais que todo militar e seus encarregados devem estudar. É importante, desde o início da guerra e das menores unidades de combate até nos mais altos, onde se discute a estratégia e desenvolve o conhecimento de aspectos físicos geográficos. Em termos mais específicos, pode-se dizer que constitui uma geografia militar.

O distrito é atravessado pelo rio Nhatócue de regime permanente que corre no sentido Leste-Oeste. Ao longo dele, pratica-se a agricultura, incluindo nas margens dos rios Inhassune e Muaguerre. Rio Inhatauco (Nhatokwè): São escassos estudos recentes, mas uma pesquisa pós-colonial de 1976 indicava que este rio teria uma capacidade para abastecer a Vila Sede do distrito no seu atual estágio de desenvolvimento atual. O seu caudal varia de 0.086 a 15.183 m³/s. Rio Inhamiquelengue: O seu afluente é o Nhatokwè, sendo um curso com potencialidades para um posterior dimensionamento, tendo em vista a instalação de projetos, variando o seu caudal de 0.305 a 18.958 m³/s, de acordo com os estudos efetuados em 1976. Rio Inhassune: Estudos que datam de 1977 indicam que os seus caudais variam de nulo, na estação seca, a 17.259 m³/s, na estação



húmida. Além desses rios, o distrito possui doze lagoas, nomeadas de Chichococha, Nhaculango, Nhagulaze, Nhatsaque, Múrué, Njatigue, Pfemo, Malongo, Fuma, Guele, Nhavarri e Nhangupfe, onde a população pratica a atividade agrícola e pesqueira. Todos os cursos de água existentes no distrito apresentam qualidades ótimas para a implementação de projetos de desenvolvimento agropecuário.

O relevo do distrito é pouco acidentado, predominando as planícies, que o torna em um potencial produtor agropecuário e de caça artesanal. Os solos são arenosos, com fraca capacidade de retenção de água, havendo algumas faixas com solos pesados (Inhassune e ao longo dos rios), com condições próprias para a prática da agricultura. As planícies são visto com qualquer militar como melhor relevo para guerras, já que se tornou a maior parte do distrito com o campo de travar batalhas frente a frente entre RENAMO vs FRELIMO. Cito como exemplo, em Inhassune quase para Inharrime, onde se travou uma batalha que causou cerca de 1000 mortos e esse lugar recebeu nome de Chicoduene (nhandjele), porque depois do fim da guerra era normal encontrar ossadas dos mortos, no uso da língua local o esqueleto significa Chicodo, nome esse atribuído ao local de Chicoduene.

O distrito possui recursos importantes nomeadamente; pedra e calcário em Inhassune, Maioane, Mubique e Argila em Bilanhane e Machokwe que é aproveitado para fabrico de utensílios domésticos e para construção. Existem florestas e fauna bravia nas Localidades de Chivalo, Mawayela, Machókue, Macavelane e Djodjo.

A superfície do distrito é de 6.859 km² e a sua população atualmente está estimada em 51 mil habitantes à data de 1/7/2017. Com uma densidade populacional aproximada de 7.5 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 54 mil habitantes, (Hanlon J, 1984).

A estrutura etária do distrito reflete uma relação de dependência económica de 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade ativa. Com uma população jovem (48% abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 78% (para cada 100 pessoas do sexo feminino existem 78 do masculino) e uma matriz rural acentuada. O distrito de Panda é servido por transporte rodoviário público, sendo que a maior parte das vias se encontra transitável. Em termos de telecomunicações, conta com ligações telefónicas fixas e móveis e via rádio. A rede rodoviária do distrito é de cerca de 379 km, o que corresponde a 9,1% da rede da província (4165 km). Cerca de 84% da rede do distrito encontra-se em fracas condições de transitabilidade, sendo que os restantes 16% variam de boa a razoável. O distrito possui 16 pontes, nomeadamente: Pontes de Betão – 2; Pontes metálicas – 4; Pontes de Madeira – 10, sendo que destas, 4 requerem



manutenção de rotina e 4 estão totalmente destruídas, necessitando de uma construção, atualmente uma estrada asfaltada, que liga Homoine-Panda.

A distribuição de fontes de água pelas várias localidades do distrito não satisfaz as necessidades da população, sendo que o seu acesso é insatisfatório para a maioria da população que chega a percorrer entre 10 a 20Km até à fonte mais próxima. A degradação dos acessos associada à fraca manutenção e à falta de tampas em alguns poços constitui a principal causa da sua inoperacionalidade. Possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital e três Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo, esses envolvem os membros dos 8 Conselhos Consultivos de Localidade.

O distrito tem tido alguns conflitos ligados à posse da terra, cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e aos Serviços de Geografia e Cadastro (SGC) em coordenação com anciãos influentes localmente. É na faixa do distrito atravessada pelo rio Inharrime que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consorciação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente o milho, a mandioca, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba. O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, a tradição na criação de gado conduziu ao crescimento do efetivo bovino, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infraestruturas de apoio. As principais limitações ao desenvolvimento da atividade pecuária são as doenças, a falta de recursos financeiros, serviços de extensão, infraestruturas pecuárias e de áreas de pastagem.

A lenha é o principal combustível doméstico, tendo a madeira alguma importância para a construção de habitações. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e erosão de solos. As espécies com potencial comercial são o cajueiro, a chanfuta, a umbila e a messassa e as principais frutícolas são os citrinos, bananeiras, cajueiros e mafurreiras. A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito. As espécies mais caçadas são a lebre, a gazela e o chengane. O peixe constitui um complemento alimentar das famílias.

Existe, no distrito, pedra de construção civil e argila que é aproveitada para a fabricação de utensílios de barro nas localidades de Chivalo, Sede e Machokwe. A produção de madeira em toros é enviada em bruto para fora do distrito, porque não existe energia eléctrica que possibilite a sua transformação, o que prejudica o desenvolvimento local e a absorção de mão-de-obra. Apesar de



não existirem agentes com interesse de exploração turística, o distrito possui algumas potencialidades, tais como lagoas e matas com boas reservas que podem atrair indústrias turísticas. O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Panda nenhuma instituição bancária, mas atualmente conta com uma instituição bancária de Milenium BIM.

Partindo das ideias de Lacoste que fornece ao seu questionamento constitui o próprio título do livro: isto – a geografia – serve, em primeiro lugar, (embora não apenas) para fazer a guerra, ou seja, para fins político-militares sobre (e com) o espaço geográfico, para produzir/reproduzir esse espaço com vistas (e a partir) das lutas de classes, especialmente como exercício do poder é importante referir que os rios contribuíram para o refúgio das populações, como é o caso do rio Nhantokue que era usado com a população para esconderijos durante os ataques armados, a vegetação contribui muita mais para a abertura de trincheiras, do lado da Renamo, temos o caso da zona chamada Maminene, que significa, nas minas locais, esse que é constituída por uma vegetação de savanas constituída de tambeiras; essa vegetação constituiu um fator muito importante para entrada das tropas de Renamo em ataque na vila utilizado as mata ou florestas para a entrada nos quartéis⁶ da Frelimo, é quando a Frelimo adotou o sistema de criação de miniquartéis que colocava os vulgos Grupo de Vigilâncias (GV). A guerra sempre buscou da geografia os seus aspectos físicos (Clima, relevo, vegetação, hidrografia)

Um estudo conduzido após o final da guerra concluiu que mais de 10% do total da população se deslocou para os países vizinhos e que mais de 25% se refugiaram nas cidades e em outras áreas controladas pelo governo (Maslen cit. in Seibert, 2003: 254).

A migração forçada pela guerra civil colocou deserto diversas localidades do distrito, destruiu a atividade agropecuária, porque o gado tinha sido saqueado pelos homens armados que alimentavam dele de forma abusada. Para muitos, foi doloroso abandonar suas machambas, residências, cemitérios familiares e outros bens que fazem parte do patrimônio familiar para passar viver em uma vila em aglomerados. Apesar de que o novo lugar oferecia outras oportunidades de bens de uso comum, tais como o acesso à educação básica nas escolas primárias e secundária que estavam todas perto das residências dos refugiados.

⁶ Usava-se este termo durante guerra civil moçambicana, geralmente para significar as instalações onde se aquartelava as forças armadas da Frelimo, enquanto as “Bases” eram os lugares para as forças armadas da Renamo.



Problemas de saneamento básico foram visíveis na vila durante a guerra, defecação a céu aberto, latrinas não melhoradas, eclosão de várias doenças relacionadas a higiene como sarna, cólera, malária, proliferação de pulgas de matequenha, entre outras.

3 PANDA DURANTE A GUERRA CIVIL

A falta de mobilidade geográfica dos “Pandezes” altamente controlada durante os conflitos e após a independência tornou-se um traço significativo de mudança social. Outro aspecto notável desse novo comportamento espacial, que se traduz em novos padrões de sociabilidade, é a tendência para uma maior concentração do povoamento, a meio caminho entre as aldeias comunais e os tradicionalmente dispersos Vátuas.

Entre 1978-1992, a guerra civil entre a Frelimo e a Renamo movimentou a população rural para as grandes cidades do país e sedes das vilas, como forma de escapar da guerra. Esse período foi, ao mesmo tempo do regime político liberal e de livre concorrência, que mobilizou maiores oportunidades para as vilas e cidades atraindo mais indivíduos.

No período da guerra civil no distrito de Panda, a população das zonas circunvizinhas (localidades) do distrito se refugiava à vila do distrito já referenciado. Era acolhida pelos militares governamentais (Frelimo) e eram organizadas em pequenas aldeias de acordo com a sua proveniência. É no âmbito dessa movimentação populacional que surgem as divisões e formação dos bairros na vila de Panda. Dentre esses bairros, resultado da recepção dos refugiados, o destaque vai para o bairro de Muatimanba, Jacubecua e Cabacabane. Os bairros já referenciados que nascem como resultado das populações deslocadas, o bairro de Jacubecua acolhia populações que vinham das localidades/postos administrativos de Macavelane; Mawayela; Massalane e povoado de Polana; acordo de luzaka, Macachula, o que deu no alargamento do bairro, tornando o bairro Jacubecua, sendo um dos maiores no que tange ao seu espaço.

O controlo geográfico do território e a origem da tropa recrutada foi dual: enquanto a Frelimo controlava a vila, onde se abastecia de soldados, a Renamo controlava extensas áreas do interior do distrito e tinha, portanto, um exército essencialmente constituído por gente do campo.

A população acolhida nos 3 (três) bairros era alimentada por meio de donativos do Programa Mundial de Alimentação (PMA), de onde recebia artigos tais como cereais (milho amarelo geralmente, ervilhas, sardinhas, bifes em conservas, soja, recebia também roupas usadas doadas conhecidas como “calamidade”, pois esses artigos eram enviados pelos países de fora para



ajudar as pessoas assoladas por eventos calamitosos naturais (seca, cheias, ciclone, fome, etc.) e humanos (guerras). Diversos caminhões carregados de artigos de uso e de consumo chegavam na vila de Panda para ajudar a população no vestuário, na alimentação até mesmo no abrigo.

Quanto a segurança, para evitar as invasões do inimigo (guerrilha da Renamo), formou-se quartel; abriu-se trincheiras; minou-se (colocação das minas terrestres) na maior parte dos arredores da vila de Panda como é o caso da zona de Mapatsele, atualmente conhecida como Mamineni que significa (nas minas), essas estratégias tinham como objetivo impedir a penetração das forças armadas da Renamo. Olhando aquilo que era o número de quartéis a vila de Panda tinha 1 (um) quartel que localizava se no meio da vila, lugar atual ocupada pela igreja nazarene, e vários postos avançados ou posições (pequenos quartéis) nas grandes zonas de influência da guerrilha da Renamo, como é o caso da Localidade de Massalane no povoado de Nhafunguane e Mubique.

É habitual construir dois tipos de trincheiras. Por um lado, realizam-se trincheiras paralelas, onde os soldados se abrigam enquanto disparam. Por outro lado, são delimitadas trincheiras em ziguezague que servem como vias de comunicação entre as trincheiras paralelas.

Figura 1: Um exemplo fotográfico de uma trincheira aberta



Fonte: FERNANDES, Cláudio. A vida nas trincheiras durante a Primeira Guerra. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/a-vida-nas-trincheiras-durante-primeira-guerra.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Constantino Nhamahango, ex-militar da Frelimo, conta que as trincheiras e abrigos, eram valas superficiais e subterrâneas escavadas no solo pelos próprios soldados, como corredor ou linha de defesa estratégica. Na vila Sede de Panda, primeiro se implementou os abrigos subterrâneo, que



foram reprovados de imediato, após o assalto do ano de 1983⁷, que não representaram uma boa experiência, porque o inimigo conseguiu ao invadir a vila no primeiro assalto, com seu material bélico asfixiar, matar militares e civis, que se encontravam no subsolo de tais abrigos. No ano seguinte em 1983, abriram-se trincheiras de modelo sinuoso descoberto ou a céu aberto, que possibilitavam avistar e controlar o inimigo a distância.

As trincheiras faziam um cerco à vila, se estendiam desde o rio Nhantokwe situado na parte oeste, e, de forma sinuosa do bairro Kudingue a Noroeste, atravessava a região de Mikadjuine ya Pandere, por de trás da Escola Secundária de Panda (atual Instituto agrário de Panda), traz da Antiga Wenwla/Maternidade, passando por atrás do hospital distrital, Campo de aviação, Ndequene até ligar novamente o rio Nhantokwe na parte Sudoeste. Nessa perspectiva, de Kudingue até Ndequene/Nhantokwe, as trincheiras configuravam uma figura geométrica semelhante ao semicírculo. Todas as residências, dessa época encontravam-se sob cerco das trincheiras.

De dia (cerca das 7 horas), abria-se o controlo⁸, para população/residentes indígenas da vila e refugiados saírem do cerco para realizar seus afazeres do dia a dia. Retornavam no horário de recolha obrigatório que estava estipulado para cerca das 17 horas e 30 minutos, fora desse horário, ninguém estava autorizado a circular fora do cerco das trincheiras.

A unidade central de acantonamento militar denominava-se quartel distrital de Panda, situada na parte central da vila, justa na rua principal que divide em duas partes (Este e Oeste) a vila. Era na parte oeste, o lugar onde estava localizado o quartel. Nele, estavam os radistas⁹, o sino¹⁰, os escritórios que tramitavam toda parte burocrática militar, exercidos básicos e de rotina física dos militares, entre outros.

⁷ Primeira incursão armada usando a tática de guerrilha que os Homens armados da Renamo executaram contra os soldados da Frelimo na vila Sede de Panda. Mataram dezenas de militares e civis que tinham optados por esconder-se do ataque, em abrigos subterrâneos.

⁸ Diversas cancelas ou portões por onde os residentes da vila podiam sair e entrar, porque era único lugar que não estava minado e nem tinha trincheiras, mas, sim, tinha caminhos ou ruas.

⁹ Pessoas/militares destacados para área de comunicação e informação, geralmente usavam códigos de linguagem militar para dar e receber conteúdos acerca de manobras militares.

¹⁰ Pedaço com mais ou menos (1) um metro de uma linha férrea ou semelhante ao sino das Igrejas católicas que estava pendurado no ramo de uma árvore. Tinha função de avisar situação de perigo ou aproximação de homens armados da RENAMO na vila. Geralmente acontecia este episódio de noite, madrugada ou finalzinho do dia. Havia sinos em todas as cancelas, o que facilitava saber em que sentido e direcção vinham o invasor e para que direcção deveria fugir a população.



Figura 2: Quartel distrital de Panda



Fonte: Chumele, 2020.

Durante a guerra civil, Panda conheceu grupos designados “GV” (Grupos de Vigilância), que cabiam a eles a missão de controlar a população no sentido de ninguém sair do local do acolhimento, tinham também, como papel, o controle das trincheiras onde guardava-se o armamento e servia de esconderijo no caso de ataque. Na zona baixa da vila, localizava-se o rio Nhantokwe que colhia as populações no caso de ataques, onde devido à falta das condições mínimas como: a segurança; alimentação; abrigo, registava-se muitas perdas humanas.

Na baixa da vila localiza se o rio Nhantokwe, local onde a população se escondia durante os ataques dos guerreiros da Renamo, devido à falta das condições mínimas como: a segurança; alimentação; abrigo, registava se muitas perdas humanas, é quando já a Frelimo se preocupou em criar alguns postos avançados (miniquartéis) e colocar os vulgos GV, pois não era possível levar toda a população das localidades para Vila.

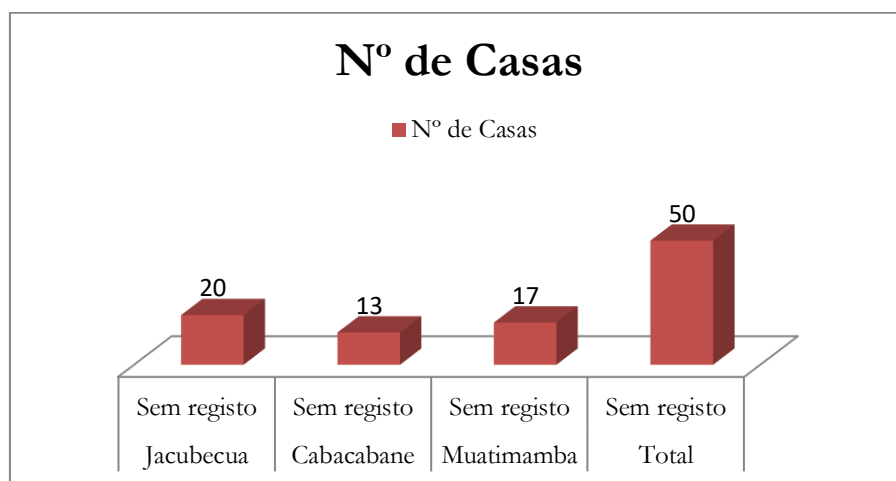
Tabela 1: Ilustra o número de casas por bairro antes da guerra, sem registo de número populacional

Bairro	Nº de população	Nº de Casas
Jacubecua	Sem registo	20
Cabacabane	Sem registo	13
Muatimamba	Sem registo	9
Total	Sem registo	50

Fonte: Secretaria distrital, 2019.



Gráfico 1: Ilustra o número de casas por bairro antes da guerra na vila de Panda, sem registo de número populacional



Fonte: Secretaria distrital do partido Frelimo, 2019.

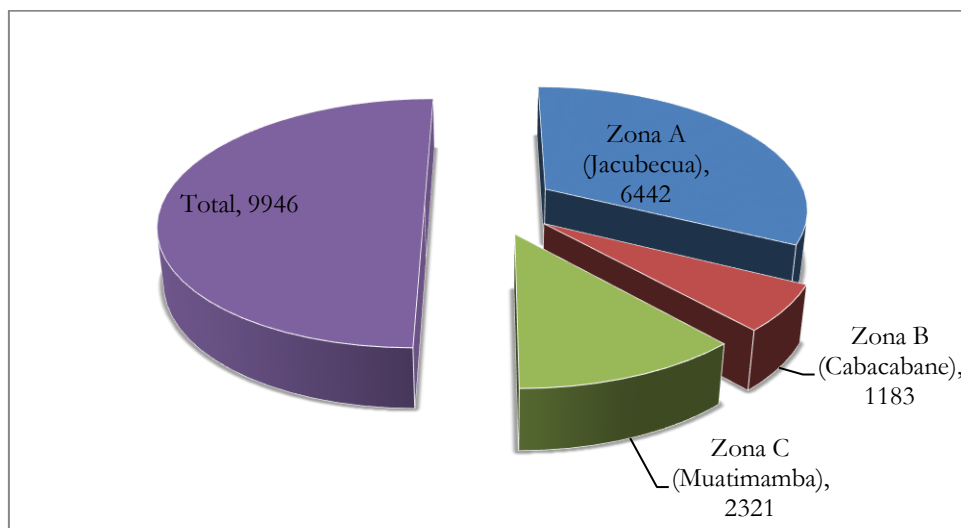
Tabela 2: Principais aldeias comunais de Panda

Aldeia comunais	Nº de famílias acolhida	Locais de partidas
Zona A (Jacubecua)	6442	Macavelane; a 149 km da Sede da Vila Mawayela; a 84 km da Sede da Vila Massalane; a 18 km da Sede da Vila e povoado de Polana; acordo de luzaka, Macachula,
Zona B (Muatimamba)	2321	Chivalo; a 28 km da Sede da Vila Machokwe; a 24 km da Sede da Vila; povoado de Pofula e Mubique.
Zona C (Cabacabane)	1183	Djodjo; a 42 km da Sede da Vila Bilanhane; a 38 k m da Sede da Vila
Total	9946	12

Fonte: Secretaria distrital do partido Frelimo, 2019.



Gráfico 2: População das aldeias comunais



Fonte: Secretaria distrital do partido Frelimo, 2019.

4 ASSENTAMENTOS DA VILA DE PANDA

O Distrito conta com 7 planos de pormenor (desenvolve e concretiza propostas de ocupação de qualquer área do território, estabelecendo regras sobre a implantação das infraestruturas e o desenho dos espaços de utilização coletiva), cujo modelo é de 40 x 30 ou 40 x 20, conforme os casos; com 3 bairros nomeadamente: Bairro de Cabacabane, Bairro de Jacubecua e Bairro de Muatimamba. Com a criação ou instalação de SDPI/Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, criado com base na Lei nº 8/2003 de 19 de maio, com base nos dados do censo 2017, são apresentados os seguintes aspectos: número de casas de cada bairro e o respectivo líder comunitário/chefes dos bairros que foram eleitos pela comunidade nos termos do Decreto 15/2000 de 15 de dezembro.

- Bairro Cabacabane, localiza-se a oeste; tem 217 casas; Líder comunitário: Júlio Velasco Zualo; possuindo uma população de cerca de 924 habitantes/população residente;
- Bairro de Jacubecua localiza-se a Norte da Vila é o Bairro mais longo que abrange também a vila de panda na zona “B” a Sul da vila e tem 1.202 casas; Líder comunitário: Paulino Quentane Cumbane; o bairro conta com 1.924 Habitantes/população residente;
- Bairro de Muatimamba localiza-se a este da vila, tem 594 casas; Líder comunitário: Francisco Rafael Balane; possuindo 1.174 habitantes/população residente.



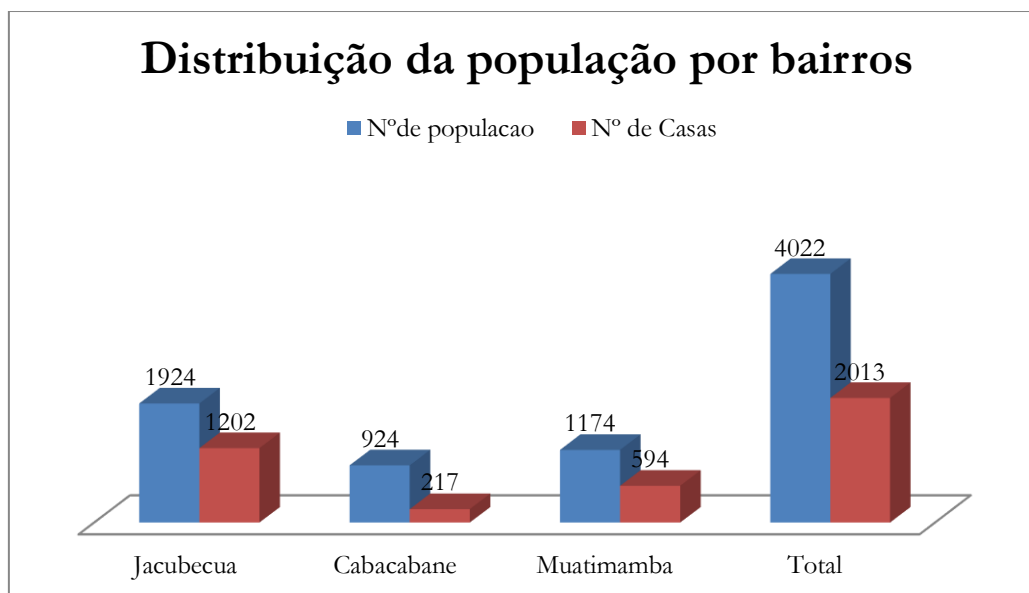
Tabela 3: Distribuição da população por bairros de Panda em 2018

Bairro	Nº de população	Nº de Casas
Jacubecua	1924	1202
Cabacabane	924	217
Muatimamba	1174	594
Total	4022	2013

Fonte: Autores, 2020.

Conforme ilustra a Tabela 3, o bairro Jacubecua tem o maior número da população em relação aos outros bairros. Esta situação, deve-se ao fato de ter fixado maior número da população durante a guerra, visto que, atualmente, existe maior concentração de equipamentos comerciais e sociais incluindo flexibilidades no desenvolvimento da atividade comercial e outros serviços.

Gráfico 3: Distribuição da população por bairros na atualidade



Fonte: Autores, 2020.



5 HABITAÇÃO

Existe nos bairros dois tipos de habitação: precária e convencional. O tipo convencional representa a minoria e encontram se espalhadas por toda a zona de intervenção. Para além dessas, existem algumas habitações pertencentes ao Estado. As outras construções convencionais são estabelecimentos comerciais, bem como residências de particulares.

Figura 3: Tipo de habitação da vila de Panda

A. Convencional



B. Precária



Fonte: Autores, 2019.

O tipo precário, representado pela maioria, localiza-se em quase todos os bairros. Nesse tipo, era aplicado o caniço, paus, laca-lacas e cordas estando cobertas de capim ou caniço.

6 CONCLUSÃO

A guerra que assolou o distrito de Panda entre 1983-1992, destruiu os assentamentos dispersos e as aldeias comunais localizadas nas localidades, círculos e células que estavam espalhadas pelo território distrital. A tática de destruição foi por meio de ataque as aldeias e povoações dispersos perpetuando saque, captura e mortes de civis e militares, incêndios de habitações e infraestruturas de serviços básicos (escolas, hospitais, sedes do partido Frelimo, etc.).

Na tentativa de se escapar da morte e dos maus tratos causados pela guerra, a população de diversos lugares do distrito deslocou-se à vila onde procurou uma parcela de terra para se escapar



da guerra. Era na vila onde havia o maior quartel do distrito, os militares passaram a fazer um cordão para proteger a população. A noite havia patrulha, no caso de invasão, tocavam sirene de ferro para avisar de que lado vinham os homens armados e de que lado a população deveria fugir enquanto os beligerantes trocavam tiros de combate.

Mesmo refugiadas na vila, era comum nas manhas as pessoas deslocarem-se as aldeias abandonadas para buscar sustento e cuidar de cemitérios familiares. As aldeias situavam-se em Cocoluane, Polane, Phofula, Acordo de Lusaka e Denkene. Foi dos nativos dessas aldeias que se formaram os bairros Muatimanba, Jacubecua e Cabacabane. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que essa guerra permitiu ordenamento territorial da vila em bairros formados por refugiados.

Durante o período da guerra, esses lugares estiveram cercados por abrigos, trincheiras. Finda a guerra, muitos retornaram às terras de origem e outros para outros lugares deixando vazios na vila. Mesmo assim, as sequelas de ocupação desordenada com total ausência de planos de pormenores deixaram a vila com uma configuração de bairros herdados da ocupação forçada pela guerra.

Uma coisa boa que aconteceu e que alguém de bom humor conseguiu no mandato de Presidente Armando Emílio Guebuza foi a influência para que o projeto de asfalto, ligando Maxixe Panda, e a electrificação da vila fossem concretizados. Mesmo assim, aquela vila clama requalificação para melhorar as condições de vida dos seus moradores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Manuel Garrido Mendes de. As aldeias e o seu papel na distribuição territorial da população rural na república popular. *In: Finisterra*, v. XVIII, n. 36, p. 365-377, 1983.

CAHEN, Michel. **Não somos bandidos**: a vida diária de uma guerrilha de direita: a Renamo na época do Acordo de Nkomati (1983-1985). Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2019.

FERNANDES, Jorge Eduardo Vieira. **Cartas da África**: Formas de Resistência à Ocupação e Conquista Colonial do Sul de Moçambique no Final do Século XIX. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em História, 2019.

HANLON J, 1984: **Mozambique**: The Revolution Under Fire, Londres: Zed Books.



RODNEY, Walter. 1971. The Year 1895 in Southern Mozambique: African Resistance to the Imposition of European Colonial Rule. **Journal of the Historical Society of Nigeria**, v. 5, n. 4, p. 509-536, jun. 1984.

YVES, Lacoste. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Paris, 1976. Disponível em: www.ine.gov.mz. Acesso em: 28 jul. 2019.

SUJEITOS SOCIAIS CITADOS

Líder comunitário: Júlio Velasco Zualo; Paulino Quentane Cumbane; Francisco Rafael Balane;

Chefe das repartições da gestão ambiental e ordenamento territorial: António Feijão Munguambe;

Antigos combatentes da Frelimo: Constantino Nhamahango; Joaquim Nhamgumbe; Fenando Bie; salatiel Nhamahango; Magaizane Magaizane; Mahantane Matsimbe; Abel Nhautome; Dhiwachane Zacaria; Fernando Kuate.

Residentes e refugiados da guerra: Marta Ngulele; Elisa Abel; Jacinto Baiaze; Jeremias Machava; Antonio Feijao Munguambe; Jose Culuculo; Rosa Neve; Aurelio Cumbane; Horacio Nhamahango; Joaquim Mangué

Enviado em: 28/12/2024

Aceito em: 14/04/2025